

TENDÊNCIAS E EXPECTATIVAS DAS EMPRESAS PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

POR **FABIAN SALUM, DALILA RODRIGUES E KARINA COLETA**

Chegamos ao final do primeiro trimestre de 2019 com várias evidências do contexto macro e microeconômico brasileiro que nos permitem analisar os efeitos e questionar as expectativas e tendências que desafiam os líderes das empresas brasileiras. Vivemos mais um momento peculiar em todo o mundo: países que não querem compor blocos econômicos formados há décadas; guerras comerciais formalmente declaradas entre duas potências globais; crise política e humanitária num país rico em reservas de combustíveis fósseis; troca de ameaças entre nações do Oriente Médio e do Ocidente; índice de inflação na casa de dois dígitos e sem controle devido à escassez de reservas internas. Esses são apenas alguns dos eventos mais recentes no contexto global que causam impacto direto no mercado brasileiro.

Dependendo do tipo de “lente” utilizada, é possível vislumbrar – em meio a tantos efeitos nocivos – diferentes oportunidades para a retomada do crescimento da economia brasileira. Para aprofundarmos uma leitura de contexto, optamos por consultar executivos, gestores e líderes empresariais que atuam no país. Como professores e pesquisadores da Fundação Dom Cabral, temos naturalmente a inquietação de investigar e compreender o atual momento, que coincide com os cem primeiros dias do novo governo federal.

É nesse contexto que vamos compartilhar os resultados de mais uma pesquisa conduzida pela FDC. Um trabalho multifacetado, que nos permitiu entrever projeções e tendências para 2019, contemplando os diferentes níveis e setores da economia brasileira.



A PESQUISA A Pesquisa de Tendências FDC 2019 tem como objetivo analisar as percepções de executivos e empresários brasileiros sobre temas emergentes, no cenário político e econômico, que impactam diretamente as organizações. A cada trimestre, vamos escolher um ou mais macrotemas, que serão explorados com questões simples e de rápido preenchimento. No primeiro trimestre deste ano, o tema abordado com a comunidade C-level foi “A Retomada do Crescimento Econômico Brasileiro”.

O instrumento de pesquisa contemplou sete blocos de questões relacionadas ao tema central: as reformas políticas e o ambiente regulatório; infraestrutura e logística; transformação digital e inovação; governança corporativa e legislação; empregos e ampliação de negócios; investimentos CAPEX; influência de fatos políticos e econômicos nas empresas.

Cada bloco foi construído com quatro afirmações, tendo como método de avaliação uma escala Likert de cinco pontos. Além dos blocos de questões, a pesquisa também contou com três questões de caracterização das empresas, em relação ao seu porte (critérios BNDES e IBGE) e segmento de atuação (critério CNAE 2.0 IBGE). Os participantes foram convidados ainda a sugerir temas de interesse que possam ser investigados nos próximos trimestres.

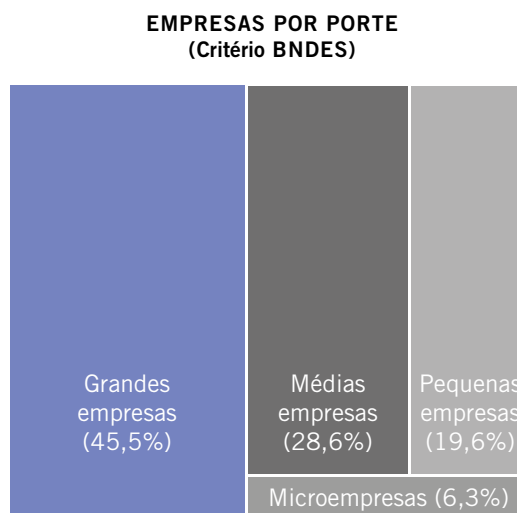
CANAIS DE DIVULGAÇÃO E CRONOGRAMA

A Pesquisa de Tendências FDC 1º Trimestre foi lançada no dia 15 de fevereiro e recebeu respostas até 13 de março. A divulgação foi feita para bases de e-mails de executivos, conselheiros e empresários, direta ou indiretamente envolvidos com a FDC, e também nas redes sociais de exposição do conteúdo gerado pelos professores e pesquisadores do Núcleo de Estratégia e Negócios Internacionais.

POPULAÇÃO E AMOSTRA Considerando a identificação do porte das empresas, houve a predominância de grandes e médias organizações, totalizando 74,1% dos questionários respondidos (**Figura 1**). Nessa análise, utilizamos o critério estabelecido pelo BNDES, que considera a receita operacional bruta anual da empresa, com os seguintes parâmetros:

- Grandes empresas: receita operacional bruta superior a R\$ 300 milhões.
- Médias empresas: receita operacional bruta entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 300 milhões.
- Pequenas empresas: receita operacional bruta entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões.
- Microempresas: receita operacional inferior a R\$ 360 mil.

FIGURA 1 | ANÁLISE DAS EMPRESAS PESQUISADAS POR PORTE (CRITÉRIO BNDES)



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

Apresentamos as análises estratificadas por porte das empresas, com os segmentos de micro e pequenas empresas unificados e os demais, individualmente. Dessa forma, três grandes segmentos foram analisados: grandes empresas (51 respostas), médias empresas (32 respostas) e micro e pequenas empresas (29 respostas), totalizando 112 respostas válidas e completas. As respostas sem identificação do porte da empresa (17) foram excluídas das análises finais.

Em relação ao segmento de atuação das empresas, 61% das respostas recebidas vieram de organizações atuantes no comércio ou serviços, a maioria com mais de 100 empregados. No caso das empresas do segmento manufatureiro, que representam 39% da amostra da pesquisa, 68% possuem mais de 500 funcionários (**Figura 2**).

INSTRUMENTO DE PESQUISA O questionário da Pesquisa de Tendências FDC foi construído de forma a coletar as percepções de executivos e empresários brasileiros sobre temas que têm impacto direto em suas organizações. No primeiro trimestre, o tema escolhido foi a Retomada do Crescimento Econômico Brasileiro. Foram aplicados sete blocos de questões, além da identificação das empresas participantes e de um campo de sugestões para novos temas a serem abordados nas próximas pesquisas.

As questões foram elaboradas por pesquisadores da FDC e consultores convidados, após intensa avaliação do cenário político e econômico

AS QUESTÕES FORAM ELABORADAS POR PESQUISADORES DA FDC E CONSULTORES CONVIDADOS, APÓS INTENSA AVALIAÇÃO DO CENÁRIO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MERCADO BRASILEIRO

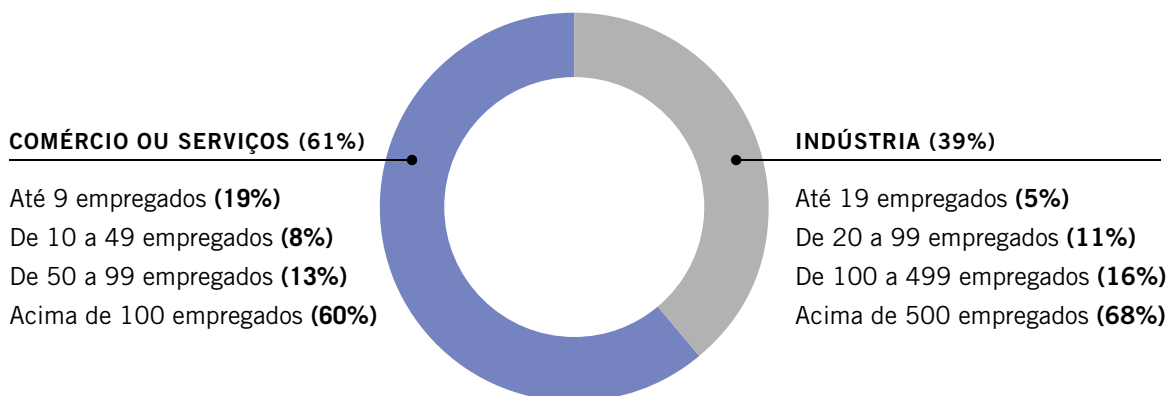
do mercado brasileiro, nos primeiros meses de 2019. Antes da aplicação final do instrumento aconteceram algumas rodadas de pré-teste, junto a pesquisadores convidados, para avaliar a consistência, entendimento das afirmações e clareza das escalas de avaliação.

PRINCIPAIS RESULTADOS DOS BLOCOS ANALISADOS

Reformas políticas e ambiente regulatório

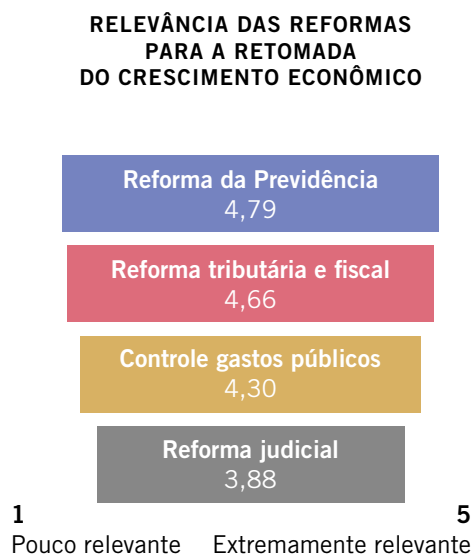
As reformas políticas e econômicas receberam avaliações de relevância diferentes entre os vários segmentos e portes de empresas. Enquanto para as grandes organizações, a reforma da Previdência aparece como a mais relevante, médias e pequenas empresas atribuem maior importância à reforma tributária e fiscal (**Figura 3 e Gráfico 1**).

FIGURA 2 | SEGMENTAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

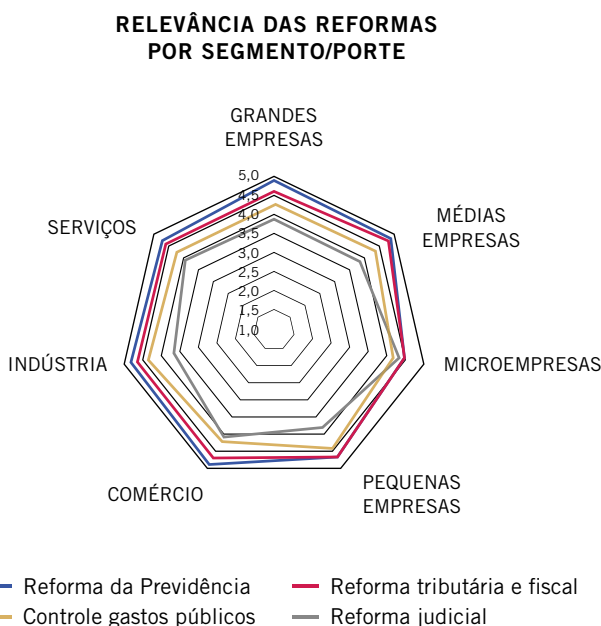


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

FIGURA 3 E GRÁFICO 1 | RELEVÂNCIA DAS REFORMAS



112 respostas completas



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

Infraestrutura e logística

Ao apontarem a relevância dos temas relacionados à infraestrutura e logística, para a retomada do crescimento econômico, as pequenas e médias empresas pesquisadas atribuíram maior importância a estas melhorias no reaquecimento da economia brasileira, do que as grandes empresas (Quadro 1).

- **89%** das empresas apontam como relevantes ou muito relevantes os investimentos do governo na modernização da infraestrutura.
- **79%** consideram as privatizações relevantes ou muito relevantes para o reaquecimento da economia brasileira.
- **58%** afirmam que modificações na LDO que potencializem a competitividade do país são relevantes ou muito relevantes e devem ser prioritárias para o governo.
- **40%** consideram relevante ou muito relevante que o governo promova incentivos fiscais para atração de investimentos estrangeiros na área de infraestrutura.

Transformação digital e inovação

A transformação digital é um tema considerado relevante e prioritário na agenda de crescimento econômico das empresas, independentemente do porte ou segmento de atuação. Mais de 70% das

empresas pesquisadas afirmam que a adoção de startups é uma iniciativa relevante ou muito relevante para potencializar a transformação digital nas organizações (Gráfico 2).

Grandes e médias organizações do segmento industrial foram as que atribuíram maiores índices de relevância para a transformação digital e a inovação, como motores de retomada do crescimento econômico brasileiro (Gráfico 3).

Governança corporativa e legislação

As empresas participantes foram contundentes sobre a importância de medidas relacionadas à transparência e à gestão de risco e *compliance*, para garantir a retomada do crescimento econômico. Essas medidas tiveram as maiores avaliações sobre relevância no quadro de reformas políticas e econômicas. O Gráfico 4 ilustra a correlação e relevância de temas como governança, legislação e transparência.

- **95%** das empresas afirmam que a transparência na apuração de denúncias e inquéritos que envolvam parlamentares é relevante ou muito relevante para maximizar a credibilidade das empresas brasileiras.
- **93%** apontam que o maior rigor nas medidas de combate à corrupção, dentro e fora das

QUADRO 1 | RELEVÂNCIA DA INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Pequenas empresas	4,02
Médias empresas	3,98
Indústria	3,96
Serviços	3,92
Grandes empresas	3,86
Microempresas	3,86
Comércio	3,80

1 Pouco relevante Extremamente relevante 5
112 respostas completas

Promoção de novos consórcios e licitações para expandir e modernizar o parque ferroviário, aeroportuário, hidroviário e portuário.

89% das empresas participantes consideram relevantes ou muito relevantes os investimentos do governo na modernização da infraestrutura.

Privatização de unidades empresariais deficitárias para aquecer a economia e a criação de empregos.

80% das empresas participantes apontam que as privatizações são relevantes ou muito relevantes para o reaquecimento da economia brasileira.

Organizar uma agenda e uma pauta para a Lei de Diretrizes Orçamentárias voltadas para a globalização do mercado brasileiro.

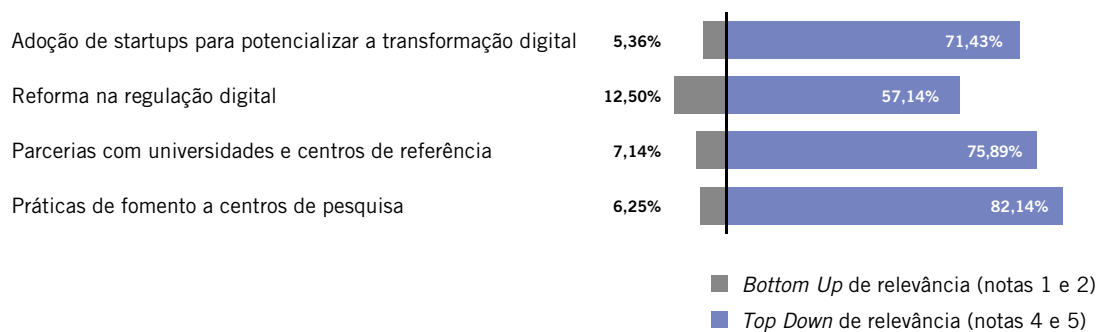
60% das empresas analisam que modificações na LDO que potencializem a competitividade do país são relevantes ou muito relevantes e devem ser prioritárias para o governo.

Incentivos fiscais para investimentos de capital estrangeiro.

38% das empresas participantes consideram relevante ou muito relevante que o governo promova incentivos fiscais para atração de investimentos estrangeiros na área de infraestrutura.

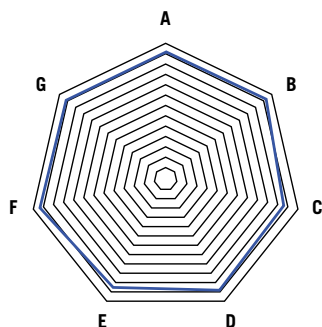
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

GRÁFICO 2 | TOP DOWN E BOTTOM UP DE RELEVÂNCIA DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

GRÁFICO 3 | RELEVÂNCIA DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

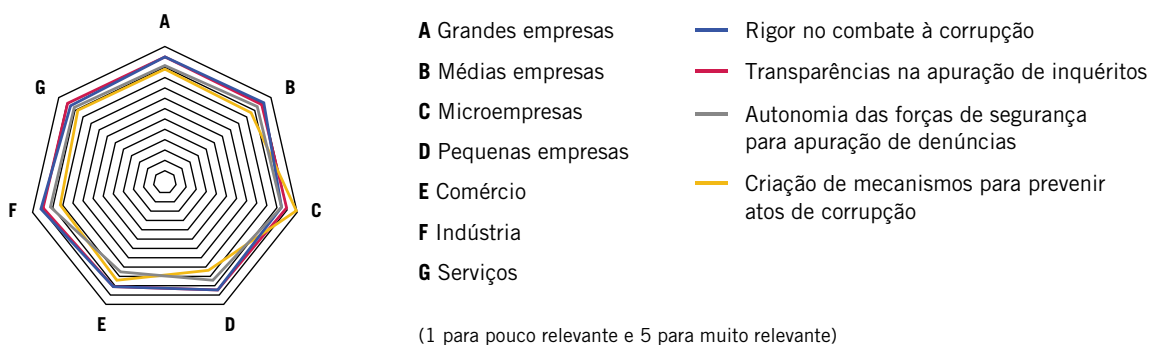


A Grandes empresas	(4,02)
B Médias empresas	(4,07)
C Microempresas	(3,89)
D Pequenas empresas	(3,99)
E Comércio	(3,90)
F Indústria	(4,07)
G Serviços	(4,02)

(1 para pouco relevante e 5 para muito relevante)

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

GRÁFICO 4 | RELEVÂNCIA DA GOVERNANÇA, LEGISLAÇÃO E TRANSPARÊNCIA PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

organizações, é relevante ou muito relevante para dar transparência às empresas brasileiras.

- **87%** consideram que a autonomia das forças de segurança para apurar e investigar denúncias que envolvem o setor público e privado é relevante ou muito relevante para gerar confiança e credibilidade às empresas.
- **83%** afirmam que a criação de mecanismos de controle na estrutura organizacional para prevenir atos de corrupção é relevante ou muito relevante para garantir a transparência das empresas.

Empregos e ampliação de negócios

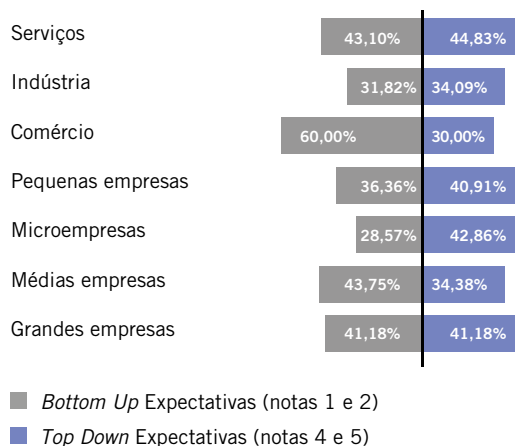
Quase metade (47%) da amostra sinaliza expectativas elevadas ou muito elevadas sobre a criação de empregos em 2019. As mais elevadas expectativas quanto à ampliação de negócios e geração de empregos foram observadas no setor de serviços, entre grandes, pequenas e microempresas. As médias empresas revelam expectativas mais tímidas em relação à ampliação de negócios (**Gráfico 5**).

Investimentos CAPEX

As empresas participantes da pesquisa também revelaram expectativas quanto ao aumento dos investimentos em CAPEX, para 2019, com o objetivo de estimular o crescimento econômico. As maiores expectativas foram sinalizadas pelas grandes empresas e por organizações do setor industrial.

Mais da metade dos respondentes (56%) apontam expectativas elevadas ou extremamente elevadas sobre o aumento da receita destinada às iniciativas de P&D, transformação digital e inovação. Quanto ao aumento dos investimentos de bancos nacionais, o cenário é

GRÁFICO 5 | TOP DOWN E BOTTOM UP DE EXPECTATIVAS PARA GERAÇÃO DE EMPREGOS E AMPLIAÇÃO DE NEGÓCIOS



(1 para baixa expectativa e 5 para elevada expectativa)

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

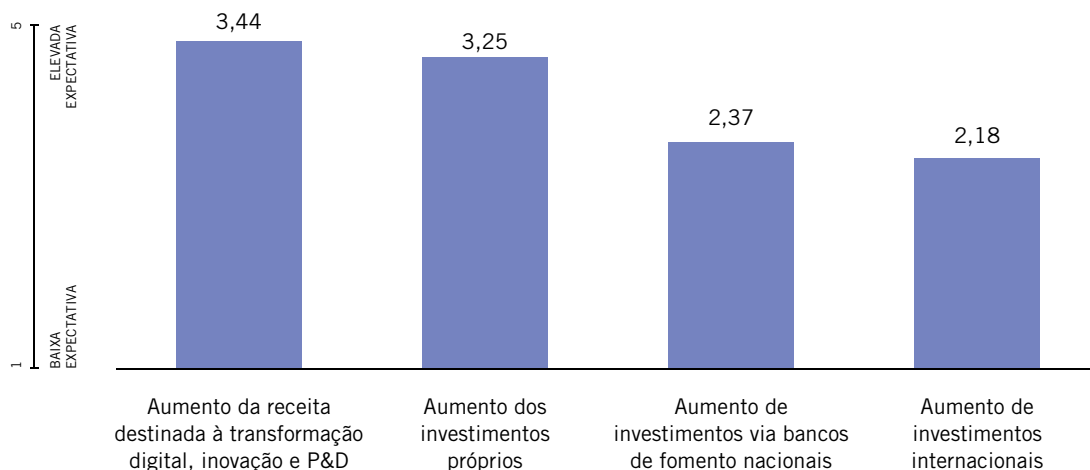
oposto: perto de 54% das empresas participantes demonstram expectativas baixas ou extremamente baixas em relação a este tema (**Gráfico 6**).

Influência de fatos políticos e econômicos

O questionário também apresentou fatos políticos e econômicos para avaliação do impacto que poderiam causar no desempenho das empresas participantes. Além dos problemas de infraestrutura do país, dois projetos de lei, presentes na pauta de compromissos da campanha presidencial, se destacaram com os maiores índices de impactos sinalizados pelas empresas (**Gráfico 7**).

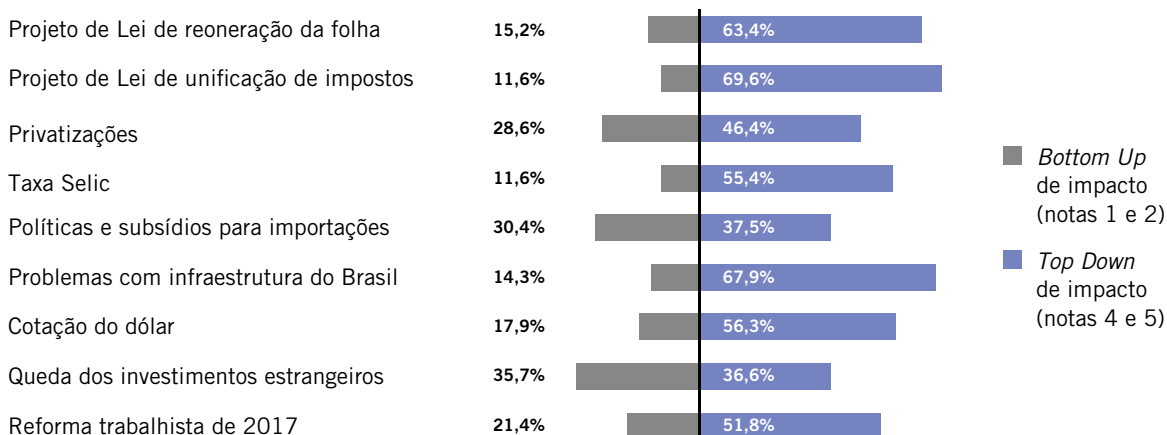
Além dos projetos de lei de reoneração da folha de pagamento e unificação de impostos, os

GRÁFICO 6 | EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AOS INVESTIMENTOS CAPEX EM 2019



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

GRÁFICO 7 | *TOP DOWN* E *BOTTOM UP* DE IMPACTO DOS FATOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

problemas de infraestrutura em portos e rodovias também foram sinalizados pelas grandes empresas com impacto significativo no seu desempenho. Já para as médias empresas, a cotação do dólar e a taxa Selic representaram impacto de nível moderado para o público dessas organizações.

Geração de empregos e investimentos CAPEX

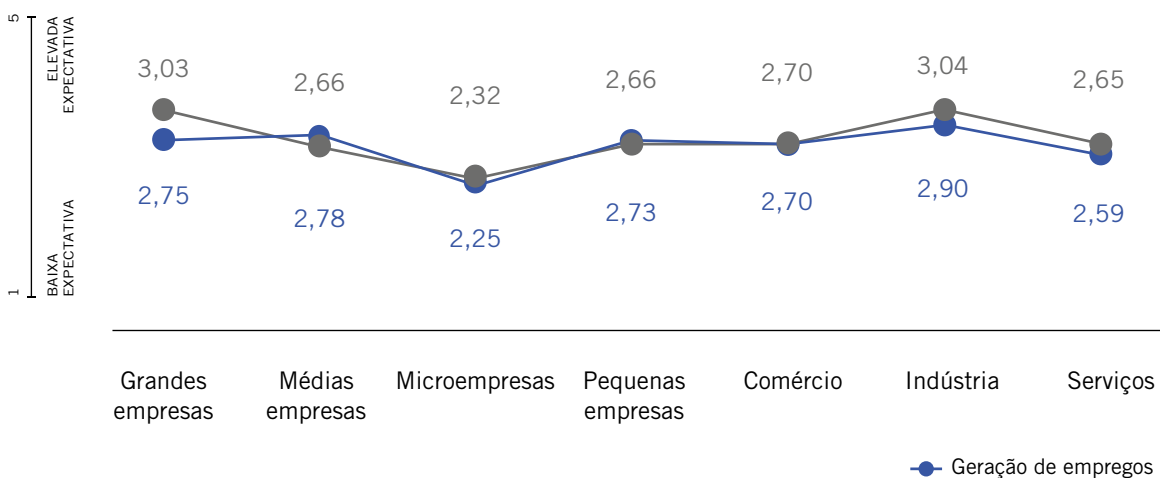
As expectativas dos respondentes em relação ao aumento dos investimentos CAPEX e à criação de empregos se mantiveram moderadas para 2019. As maiores expectativas para geração de empregos e

ampliação de negócios foram sinalizadas pelas médias empresas, além do setor industrial (**Gráfico 8**).

As melhores expectativas quanto à ampliação dos negócios no Brasil foram citadas por grandes empresas (2,96), enquanto as ampliações internacionais tiveram maior expectativa entre as médias empresas (2,22).

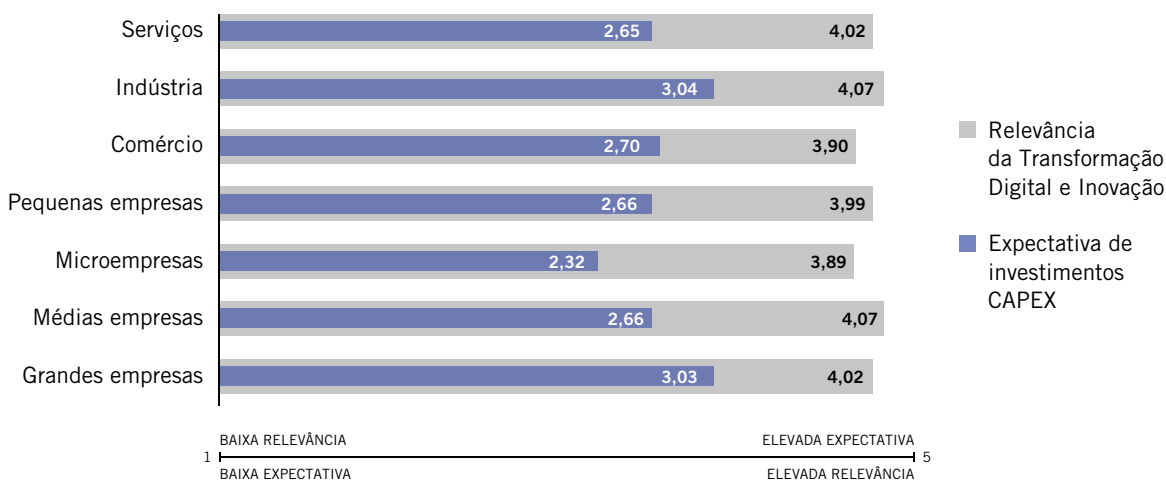
As grandes empresas lideram os índices de expectativa de aumento dos investimentos em inovação, transformação digital e P&D (3,69), além das expectativas com o aumento nos investimentos próprios (3,59) e internacionais (2,33).

GRÁFICO 8 | EXPECTATIVAS COM A GERAÇÃO DE EMPREGOS E INVESTIMENTOS CAPEX



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

GRÁFICO 9 | RELEVÂNCIA DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO E EXPECTATIVA DE INVESTIMENTOS CAPEX



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

Transformação digital e investimentos CAPEX

Embora os representantes das empresas participantes da Pesquisa de Tendências apontem a relevância do tema Transformação Digital para a agenda de crescimento do país e de suas empresas, a expectativa com os investimentos em CAPEX, obteve ainda uma representatividade de moderada a baixa. O **Gráfico 9** mostra os índices sobre a relevância dos temas propostos neste bloco.

Além do setor industrial, as médias e grandes empresas pesquisadas apresentaram as melhores expectativas quanto aos investimentos CAPEX em 2019. De acordo com esse grupo de respondentes, uma das iniciativas que mais contribui para a transformação digital de suas empresas é a prática de fomento e incentivo a centros de pesquisa voltados à tecnologia, além da adoção de startups para potencializar esse movimento.



CONCLUSÃO Dentro do objetivo de investigar as percepções dos executivos sobre alguns temas latentes no cenário brasileiro que têm impacto direto em suas organizações, a pesquisa do primeiro trimestre apresenta alguns destaques. Primeiramente, em termos de participação, houve uma representação significativa de grandes e médias organizações na amostra, seguindo o critério de faturamento do IBGE. É notória a atenção dada pelos respondentes às questões ligadas às reformas políticas e ao ambiente regulatório. Mesmo em diferentes setores e portes de empresa, destaca-se uma percepção comum – a relevância e prioridade deste tema, na seguinte ordem: reforma da previdência; reforma tributária e fiscal; controle dos gastos públicos. Um resultado fortemente ligado à capacidade de o país e de as organizações se tornarem mais competitivos com um Estado mais enxuto e menos burocrático.

Outro destaque são as expectativas com a transformação digital e a inovação. Esse bloco de perguntas apresentou resultados expressivos em dois aspectos: a priorização do tema na agenda dos executivos, tanto na compreensão de sua aplicação como no fato de considerá-la como meio para obtenção de vantagem competitiva; a necessidade de investir no fomento a centros de pesquisa, além do fortalecimento de parcerias com universidades e outras iniciativas de ciência e tecnologia relevantes no país. Assim, a transformação digital poderá ser alcançada se atores e políticas possibilitarem que os empresários produzam a partir de tecnologias originadas nas diversas vertentes do tema.

No bloco relacionado à governança e legislação de *compliance*, o traço comum, que perpassa

a expectativa de empresas de todos os portes e constitui um ponto de atenção no momento que o país atravessa, é o rigor no combate à corrupção e a transparência na apuração dos inquéritos. São requisitos importantes para ampliar a percepção da imagem e credibilidade das empresas brasileiras no mercado interno e externo. Percebe-se, na mentalidade dos executivos, uma leitura e um comportamento voltado para o caminho da maturidade, em saber administrar aspectos de governança que respeitem a lei anticorrupção. Isso demonstra a materialização do impacto das iniciativas nesse sentido e revela a percepção dos respondentes de que a governança corporativa não é mais uma questão de opção ou burocracia, mas uma necessidade para a sobrevivência e a longevidade de suas organizações.

Finalmente, no bloco de investimento em CAPEX, o aumento de receitas destinadas à transformação digital, inovação e P&D registrou expectativas elevadas dos empresários para 2019. Um capital destinado à ampliação de instalações, não de manutenção, mas para a construção de novas áreas fabris, aquisição de novas tecnologias e instalação de novas linhas de produção. Isso demonstra que o empresário brasileiro acredita que deve retomar suas estratégias de investimento em instalações com recursos próprios. Essa expectativa predomina especialmente no setor industrial.

Após a análise de todos esses dados, podemos concluir que os executivos pesquisados têm grandes expectativas com a retomada do crescimento brasileiro e clareza sobre algumas condições que podem garantir este impulso.

FABIAN SALUM é professor e pesquisador do Núcleo de Estratégia da Fundação Dom Cabral, com atuação em Estratégias Competitivas, Modelos de Negócio e Inovação.

DALILA RODRIGUES é pesquisadora convidada do Centro de Referência em Estratégia da Fundação Dom Cabral

KARINA COLETA é professora convidada e pesquisadora do Centro de Referência em Estratégia da Fundação Dom Cabral.